

100 ANOS

DE LUTA DOS
AGRICULTORES
DO DISTRITO DE
COIMBRA

CENTENÁRIO

 PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

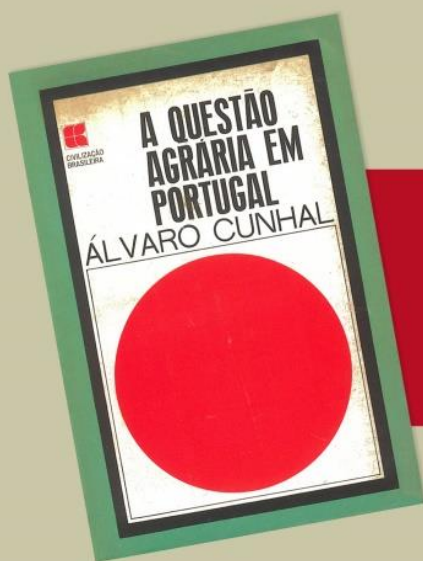
1921-2021

Liberdade, Democracia, Socialismo - O futuro tem Partido

ACÇÃO DO PCP JUNTO DOS AGRICULTORES DO DISTRITO DE COIMBRA

O desenvolvimento das lutas e movimentos dos pequenos e médios agricultores está ligado em parte decisiva a iniciativas e ao trabalho do PCP. A questão agrária sempre foi um tema do PCP, desde a sua fundação em 6 de Março de 1921.

Entre 10 e 12 de Novembro de 1923 realizou-se o I Congresso do PCP. Foram aprovados os princípios orgânicos, um "Programa de Acção" e resoluções sobre "O Governo dos Operários e Camponeses" e sobre "A Questão Agrária".



"A QUESTÃO AGRÁRIA, abordando a posse da terra e a estrutura da propriedade agrícola, a defesa dos interesses das pequenas e médias explorações agrícolas relativamente às grandes explorações capitalistas, a 'fome de terra', a produtividade do trabalho agrícola, é a essência do estudo do desenvolvimento do capitalismo na agricultura."

(Júlio Silva Martins, 1970 in Introdução ao livro "Contribuição para o Estudo da Questão Agrária", de Álvaro Cunhal, 1953)

"A TERRA" foi o órgão de unidade dos camponeses do Norte e das Beiras. Iniciou a sua publicação clandestina com duas edições em Janeiro e Fevereiro de 1949. Iniciou a segunda série em Maio de 1963 tendo sido publicadas ininterruptamente 34 edições, até Março de 1974.

"A TERRA" procurou abordar os seus problemas, apoiar e divulgar as suas experiências de luta, incentivar a sua organização e as suas motivações em defesa dos seus interesses mais imediatos.

Ao mesmo tempo "A TERRA" apoiou a unidade de todos para a luta contra o governo fascista, considerado o responsável pela situação de ruína e miséria das classes laboriosas dos campos pois a sua política na agricultura sempre foi a política de defesa dos interesses dos latifundiários e dos grandes capitalistas contra todos os que trabalham a terra e a fazem produzir.



CENTENÁRIO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

1921-2021

Liberdade, Democracia, Socialismo - O futuro tem Partido

AS LUTAS ANTES DO 25 DE ABRIL

1909 | Serpins, Lousã

Baldios de Serpins na origem de insurreições populares em 1909

Sementes de revolta

Desenhas de serpinos airmam à rua em defesa do direito aos seus baldios da mata do Sobral. À sua espera estavam numerosas forças militares de Coimbra, Aveiro e Leiria, convocadas a pedido da própria Câmara da Lousã. Além das 17 pessoas feitas prisioneiras, muitas outras foram alvo de perseguições, exatitinas e agressões. A revolta aconteceu há 87 anos. Foram dias quentes, vitórias nas últimas meses do regime monárquico. A insubordinação do povo de Serpins ainda hoje é tida como exemplo nacional da reacção popular em prol dos seus direitos memorais



A luta dos povos dos Baldios

Em 28 de Setembro de 1909, o Baldio da mata do Sobral, Serpins, foi ocupado, durante uma semana, militarmente, por requisição da Câmara Municipal da Lousã, por tropa vinda de Coimbra, Leiria e Aveiro, dando lugar a recontros e prisões, só porque a população se dirigiu ao baldio com roçadeiras e cordas para apanhar mato; dado que os terrenos baldios sempre constituíram uma importante condição de sobrevivência para as pessoas dos meios rurais. Era de lá que retiravam a lenha para se aquecerem e poderem cozinhar, os matos para os animais curtirem e adubarem as terras e onde tinham as pastagens para o gado.

(Trevim, 24.09.2020, José Manuel Sequeira)

1921 | Roxo, Penacova

Repressão contra os Agricultores pela venda de azeite

No dia 25 de Março de 1921, a GNR de Penacova intercepta uma rapariga do Roxo com um cântaro de 20 litros de azeite, que iria vender em Coimbra. Resistindo à apreensão do azeite, ao toque do sino a rebate, o povo juntou-se e enfrentou a GNR, que se retirou e voltou com reforços. Dos confrontos que se seguiram, relatados pelo jornal Gazeta de Coimbra, resultaram dois mortos e vários feridos. No dia seguinte, as forças de cavalaria e infantaria da GNR entram pelo Roxo e prendem 35 pessoas.

Gravação de um momento da luta

Dois mortos e muitos feridos foram o resultado da luta travada no Roxo, onde se encontrava uma rapariga com um cântaro de 20 litros de azeite, que iria vender em Coimbra.

Uma rapariga do Roxo, com um cântaro de 20 litros de azeite, que iria vender em Coimbra, foi interceptada pela GNR de Penacova. O povo juntou-se e enfrentou a GNR, que se retirou e voltou com reforços. Dos confrontos que se seguiram, relatados pelo jornal Gazeta de Coimbra, resultaram dois mortos e vários feridos. No dia seguinte, as forças de cavalaria e infantaria da GNR entram pelo Roxo e prendem 35 pessoas.



1936 | Alcouce, Condeixa-a-Nova

A luta dos pequenos produtores

A 23 de Junho de 1936, dia de feira em que pouca gente se encontrava na aldeia, os fiscais da Federação Vitícola, aparecem no lugar de Alcouce, para proceder a investigações sobre o número de videiras. Retiram-se depois das mulheres tocarem os sinos a rebate, mas antes dispararam tiros e regressam no dia seguinte, com reforços, e fazem duas detenções.



DE COIMBRA

Os pequenos produtores defendem-se! No dia 23 de Junho, no lugar de Alcouce, a 15 quilómetros de Coimbra, foram os senhores fiscais da Federação Vitícola... que já não era a primeira vez... proceder a investigações sobre o número de videiras existentes na região. Estes honrados funcionários foram muito bem recebidos e muito especialmente por parte das mulheres da aldeia... para podermos passar.

por estes covardes... para ir da vida e quase se encontram o lugar do Roxo. Muitos outros fizeram que correr e disparar um tiro. No dia seguinte voltaram... com 39 polícias e um sargento, para proceder a várias buscas. Logo que chegaram, postaram a guarda de vigilância no ano e prenderam dois dos Ribeiros mais conhecidos daquela aldeia. As mulheres, sabendo que os carros da polícia tinham entrado dentro do lugar, vieram à aldeia, das 6h das manãs, recusando a entrada e deturbando vários mortos que lhes tiveram de desobrigar para podermos passar.

1943 e 1944 | Coimbra

Marchas da Fome e Manifestações

Durante semanas, as camponesas de Coimbra reclamavam pacificamente o fornecimento de farinha, sem obterem qualquer resultado. Resolveram adoptar outras formas de luta e a 7 de Julho de 1943 reclamaram em alta voz frente ao Grémio. Foram espancadas pela policia. Desfeita a manifestação, regressaram no dia 9. Manifestos e cartazes do PCP, distribuídos pelas aldeias, lançaram as consignas da manifestação em massa, exigindo a farinha e a libertação das camponesas presas.



Em 1944, o povo de Coimbra protesta contra o racionamento exigindo pão suficiente para poder trabalhar e viver. O regime fascista respondeu com repressão e espancamentos.

1945 | Gândaras, Lousã

Insurreição popular nas Gândaras contra o corte das videiras foi há 50 anos Em defesa do americano



A 21 de Maio de 1945, os agricultores da zona das Gândaras revoltaram-se contra o corte coercivo das videiras americanas, base da produção vinícola local, que se destinava sobretudo ao consumo familiar. Meia século depois, a Terceira República e necessitando dos acontecimentos, recordamos nesta edição por alguns dos principais intervenientes na revolta, como o caso de Ana Ferreira (mãe da esportista, que ficou deficiente para toda a vida, e Manuel Lopes (faro da divisa), cujo idoso rondavam, no altura, os 20 anos.

Contra o corte das videiras

Ao defender as suas videiras, o povo é atacado pelas forças da GNR. Morreram três pessoas, várias ficam feridas e muitas são presas.

1963 | Ervedal da Beira, Oliveira do Hospital

CALAMIDADES NA AGRICULTURA E A ATITUDE DO GOVERNO

O agricultor está sujeito a que a sua cultura sofra prejuízos de várias ordens e entre eles as trovoadas de todos os anos, kout e alis, causam-lhe graves prejuízos e semo vejamos: «Devastadas pelo granizo todas as culturas de Ervedal da Beira, a última quarta-feira de Maio de 1963 ficou tristemente memorável para o povo de Ervedal da Beira, no Conselho de Oliveira do Hospital. Foi uma dessas trovoadas que, por esta altura do ano, de simulação turbulenta e revolta, costamam pairar mais ou menos por toda a parte, especialmente no interior do país. Mas esta apresentou-se medonha e com um acompanhamento devastador como poucas. A população presenciou-a ao longe e sentiu-lhe nos nervos o peso amarfahante. Nunca sonham, porém, com a crueldade dos efeitos que ela lhe ter... Todavia, as consequências foram de grande flagelo. As vinhas, as hortas, os batatas, as searas, ficaram inteiramente assoladas pelo peso, a violência e a densidade da sarrafa...

1972 | Bolho, Cantanhede

RECLAMAÇÃO DE SUBSÍDIOS

Os agricultores da freguesia de Bolho, região de CANTANHEDE, que vivem destruídas as suas esperanças numa razoável produção vinícola, devido à forte sarrafada de granizo, decidiram reclamar medidas de ajuda do Governo. Foram todos à Câmara Municipal para que as autoridades camarárias e do distrito de Coimbra intervenham na concessão de subsídios governamentais que permitam atenuar a grave situação em que ficaram, uma vez que pagam contribuições quer o ano seja bom, quer seja mau.

MOVIMENTOS UNITÁRIOS DOS AGRICULTORES

No pós 25 de Abril, foi considerado indispensável a criação e desenvolvimento das organizações unitárias e de movimentos dos pequenos e médios agricultores ou lavradores que trabalhavam directamente a terra, caseiros, pequenos e médios rendeiros que não possuíam terra até aos pequenos e médios proprietários rurais.

Os Movimentos e Associações de Rendeiros, MARN-Movimento de Agricultores Rendeiros do Norte e MARN-Beiras e as Ligas de Agricultores intensificam e expandem as suas lutas pelo cumprimento integral e imediato da diversa legislação progressista alcançada até finais de 1974 e meados de 1975. O MARN e o MARN-Beiras mobilizaram muitos milhares de rendeiros na luta pela imediata e integral aplicação da Lei do Arrendamento Rural, além das campanhas de esclarecimento, registando êxitos notáveis, na decisiva contribuição para a redução a escrito de muitos milhares de contratos de arrendamento e vitórias em tribunais.



MARN-Beiras



MAIS UM ANO DE ACTIVIDADE

Com as colheitas, com o fim do trabalho nos campos, mais um ano se pagou na actividade do MARN-Beiras, em defesa dos direitos e justos interesses dos rendeiros.

Antes de iniciarmos novo trabalho, lançamos novas lutas e continuamos as que ainda estão em curso, importa fazermos um pequeno balanço do trabalho realizado. Importa apontarmos as vitórias, mas também as deficiências no nosso trabalho.

Começamos então!

A 3 de Dezembro de 1979, com a publicação da lei das alterações, vimos coroadas com êxito a luta que vínhamos travando contra os despejos injustos e arbitrários. Defender os rendeiros contra as predações dos senhorios ricos, tornou-se possível a partir desta data.

No entanto e apesar de tudo, não ficaram resolvidos todos os problemas que nos afligem. Por isso mesmo, abraçamos outras lutas para dar cumprimento às justas reclamações dos rendeiros.

(Continua na pág. 2)

RENDEIROS CONTESTAM ALTERAÇÃO À LEI

O Movimento de Agricultores Rendeiros do Norte (MARN-Beiras) contesta a alteração à Lei do Arrendamento Rural, aprovada pelo Conselho do Poder Central, em 1979. O MARN-Beiras considera esta alteração uma tentativa de voltar a ser imposta a legislação anterior, que não resolveu os problemas dos rendeiros.

Os rendeiros manifestam a sua oposição à alteração da Lei do Arrendamento Rural, aprovada pelo Conselho do Poder Central, em 1979. O MARN-Beiras considera esta alteração uma tentativa de voltar a ser imposta a legislação anterior, que não resolveu os problemas dos rendeiros.

RENDEIROS DA LOUSA

O que existe é má! A lei que está é contra nós! TEMOS DE MUDAR A LEI!

VAMOS PROCURAR AS AJUDAS À LEI!

DIAM OS PROBLEMAS QUE TÊM VAMOS A REUNIÃO do MARN sábado dia 16 - às 2 horas da tarde no Sindicato dos papalhões (LOUSA) (MARN-Beiras)

RENDEIROS

O MARN É O NOSSO MOVIMENTO

TODOS JUNTOS NO MARN TEMOS MAIS FORÇA PARA MUDAR A LEI!

RENDEIROS!

FAÇAM-SE SÓCIOS DO MARN ESCREVAM PARA AS SEDES DO MARN DIGAM AS DIFICULDADES QUE TÊM

O MARN É PARA AJUDAR TODOS OS RENDEIROS

MARN-BEIRAS

Av. Fernando de Magalhães, 87 - Coimbra
Rua do Boticário, 15 - Lousã
Rua da Moura, 11 - Vila Verde
Rua da Moura, 11 - Vila Verde

ENCONTRO DE RENDEIROS DO BAIXO MONDEGO

MONTEIMOR-O-VELHO

DIA 19 DE NOVEMBRO

ÀS 15 HORAS

TEATRO ESTER DE CARVALHO

VAMOS DEFENDER A JUSTIÇA E AS NOSSAS LUTAS

LEI 76/77 (LEI DOS SENHORES)

VELAMOS INDEMNIZAÇÕES JUSTAS - EXIGIMOS A RENOVACÃO DOS ART. 17-18 - 19 DA LEI 76/77

DEFENDAMOS OS Nossos INTERESSES E JUSTOS INTERESSES

AS MARN-BEIRAS MARN-BEIR

O MAPRU - Movimento de Agricultores por uma Melhor Previdência Rural, criado em Coimbra, em 1975 uniu massas crescentes de camponeses e trabalhadores do campo em torno da reclamação de prioridades urgentes da atribuição de assistência na doença, na maternidade, na invalidez e na velhice de que esses trabalhadores eram os mais carenciados. As Casas do Povo foram democratizadas e contribuíram para uma melhor previdência rural.

ESTATUTOS

Movimento de Agricultores por uma Melhor Previdência Rural

MAPRU RECLAMA AUMENTOS PARA AS PENSÕES DE VELHICE

Encontro de Agricultores por uma melhor Previdência Rural

DOMINGO, 19 de Junho às 15 horas

no SALÃO DOS BOMBEIROS de Miranda do Corvo

Exibição do Rancho do Moinhos às 14 horas

Amigo Agricultor

Se quer:

- melhor assistência médica
- Pensões iguais para todos
- melhores reformas e pensões
- abono de família para todos
- abastecimento da idade da Reforma

então venha a este ENCONTRO promovido pelo Movimento de Agricultores por uma melhor Previdência Rural em MIRANDA DO CORVO

Movimento de Agricultores por uma Melhor Previdência Rural

Rua Veludo de São João, 37-39

3000 BEIRA (T. 2686)

ENCONTRO DE PROTESTO - 8 A 15 JUNHO

DOIS JORNADA CONSECUTIVAS DAS 10H00 ÀS 12H00

DOIS JORNADA DE PROTESTO DAS 10H00 ÀS 12H00

QUE É O ENCONTRO DE PROTESTO DO MAPRU? É uma reunião de agricultores para discutir os problemas da previdência rural. É uma reunião de agricultores para discutir os problemas da previdência rural.

Este movimento, desde a sua criação, tem sido um instrumento de luta dos agricultores por uma melhor previdência rural. Este movimento, desde a sua criação, tem sido um instrumento de luta dos agricultores por uma melhor previdência rural.

Este movimento, desde a sua criação, tem sido um instrumento de luta dos agricultores por uma melhor previdência rural. Este movimento, desde a sua criação, tem sido um instrumento de luta dos agricultores por uma melhor previdência rural.

MAPRU RECLAMA AUMENTOS PARA AS PENSÕES DE VELHICE

MAPRU reclama aumentos para as pensões de velhice. MAPRU reclama aumentos para as pensões de velhice.

MAPRU reclama aumentos para as pensões de velhice. MAPRU reclama aumentos para as pensões de velhice.

Movimento para a Extinção dos Foros

O Movimento para a Extinção dos Foros - MEF, foi criado no concelho de Condeixa, em 1975. Desenvolveu uma ampla acção de esclarecimento, tendo os foros (ênfase de prédios rústicos) sido extintos em 1976, por se considerar que faziam impender sobre os pequenos agricultores "encargos e obrigações que correspondem a puras sequelas institucionais de modo de produção feudal".

QUEM ESTÁ INTERESSADO EM QUE OS AGRICULTORES CONTINUAM A PAGAR FOROS?

Os rendeiros e os agricultores que pagam foros devem saber que o MEF luta pela extinção dos foros. O MEF luta pela extinção dos foros.

Os rendeiros e os agricultores que pagam foros devem saber que o MEF luta pela extinção dos foros. O MEF luta pela extinção dos foros.

COMO PELA EXTINÇÃO DOS FOROS

Os rendeiros e os agricultores que pagam foros devem saber que o MEF luta pela extinção dos foros. O MEF luta pela extinção dos foros.

Os rendeiros e os agricultores que pagam foros devem saber que o MEF luta pela extinção dos foros. O MEF luta pela extinção dos foros.

MOVIMENTOS UNITÁRIOS DOS AGRICULTORES

As Ligas, Uniões e Federações de Agricultores foram criadas, logo após o 25 de Abril, com o objectivo de defenderem os interesses e aspirações dos agricultores. No distrito de Coimbra, foram criadas e legalizadas Ligas e Uniões de Agricultores, em quase todos os concelhos, que se associaram em Federações e desenvolveram inúmeras lutas: por preços justos e escoamento das produções agrícolas, por indemnizações causadas por intempéries, pragas e doenças, contra o aumento dos preços dos factores de produção, pela realização de obras e infraestruturas que melhorem as condições de produção, por crédito agrícola acessível aos agricultores, por assistência técnica, para que o Governo ouvisse os agricultores, entre outras.

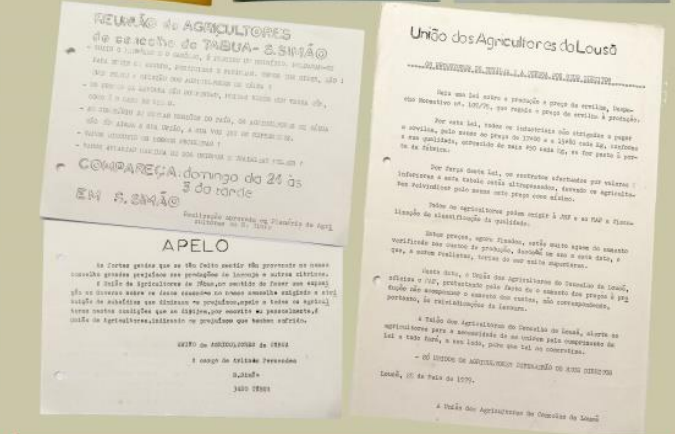


Manifestação junto à DRABL, Coimbra - 12 de Março de 1993

Em 26 de Fevereiro de 1978, em Coimbra, foi criada a CNA - Confederação Nacional da Agricultura, no "Encontro das Organizações da Lavoura e dos Agricultores do Minho, Douro, Trás-os-Montes, Beiras e Delegações de outras Províncias". A "Carta da Lavoura Portuguesa", aprovada neste encontro, constituiu a sua base programática, que se mantém actual.



Álvaro Cunhal, Desenhos da Prisão, Julho de 1958



A luta continua hoje!

No distrito de Coimbra, várias associações existem actualmente para defesa dos pequenos e médios agricultores, dos produtores florestais e dos baldios, destacando-se pelo trabalho e lutas desenvolvidas: a APOR - Associação Portuguesa de Orizicultores, a ADACO - Associação Distrital de Agricultores de Coimbra, a COBALCO - Associação de Cooperação entre Baldios do Distrito de Coimbra.

A Revolução Portuguesa - O Passado e o Futuro, Álvaro Cunhal, 1976

Para o progresso de um movimento organizado, a obtenção de sucessos, mesmo que pequenos e limitados, é essencial para atrair massas interessadas, para criar confiança, para ganhar energias e dedicação. Conseguir resultados na luta, resultados palpáveis verificados na própria vida, é essencial para o reforço e a dinâmica das organizações, cuja finalidade é a defesa dos interesses dos pequenos e médios agricultores. A actividade junto do campesinato em vastas regiões exige uma persistência incansável, grande coragem e uma confiança inabalável na possibilidade de alcançar resultados positivos. Caminhar por certas regiões é como que caminhar para um muro de pedra que à primeira vista não dá uma única abertura. Depois, como a experiência mostra, o muro de pedra acaba por abrir-se e tudo se torna mais fácil. De qualquer forma, todo o Partido tem de ser ganho para a batalha pelo campesinato. Nas actividades das organizações deve estar sempre, entre as tarefas prioritárias, o trabalho entre as massas dos pequenos e médios agricultores. Nenhuma outra força política mais que o PCP defende os interesses dos pequenos e médios agricultores. O desenvolvimento das lutas e movimentos dos pequenos e médios agricultores está ligado em parte decisiva a iniciativas e ao trabalho do PCP.

OS BALDIOS

Nos últimos 100 anos terão sido apropriados, esbulhados, roubados cerca de um milhão de hectares de terrenos Baldios, mantendo-se ainda cerca de 350 mil hectares de terrenos comunitários, uma enorme riqueza cobijada pela apropriação privada, em particular pelos grupos económicos, pelas celulosas e também pelas autarquias.

A área baldia do distrito de Coimbra é de 34 241 ha, segundo o Reconhecimento dos Baldios do Continente, publicação da Junta de Colonização Interna, 1939-1940.

As Leis dos Baldios (Leis 39/76 e 40/76, de 19 de Janeiro) devolveram os baldios ao uso colectivo dos povos e representaram o fim de um dos mais agudos conflitos que caracterizaram a época fascista: a usurpação violentíssima desses bens das populações rurais por ricos senhores da terra e do Estado fascista com muito graves consequências para a economia das populações serranas e para todo o País.

Entre 1976 e 1986, são constituídos 75 Conselhos Directivos de Baldios no distrito de Coimbra.

As forças da política de direita nunca se conformaram com a posse, fruição, gestão e administração dos Baldios pelos Compertes e Conselhos Directivos dos Baldios retomando, regularmente, iniciativas legislativas contra este direito ancestral dos povos, que actualmente, fruto da luta desenvolvida e da intervenção do PCP, é regulado pela Lei n.º 75/ 2017, de 17 de Agosto.

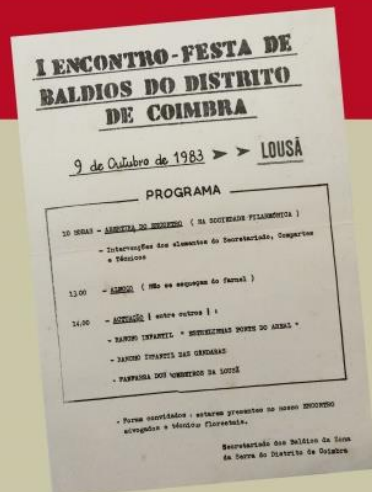


I Encontro-Festa de Baldios do Distrito de Coimbra Lousã | 1983

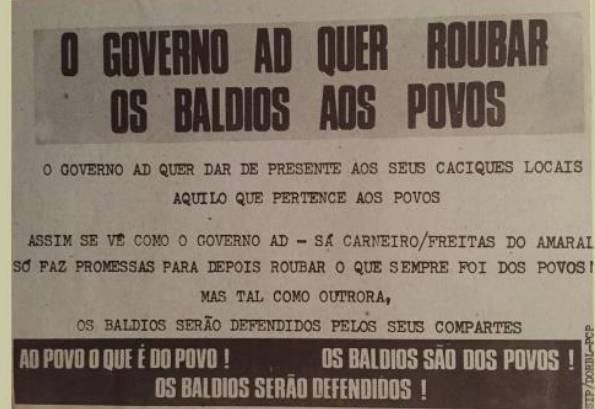
Este encontro realizou-se nas instalações da Filarmónica Lousanense. Durante a manhã, com a participação de 28 Conselhos Directivos de Baldios, fez-se o balanço das vitórias dos Povos em defesa dos Baldios e da sua Lei (Leis 39/76 e 40/76) e da perspectiva futura do seu aproveitamento como factor de desenvolvimento económico e social das regiões.

Foram aprovadas três Moções: uma de apelo à adesão ao III Encontro das Organizações da Lavoura, como forma de prosseguirem a luta dos Baldios e de defesa da sua Lei; outra de apelo aos aos Povos que insistissem com as Juntas de Freguesia

e o Ministério da Agricultura para marcação das primeiras Assembleias de Compertes; outra que propôs a composição do Secretariado dos Baldios do Distrito com 7 Conselhos Directivos de Baldios. De tarde, realizou-se uma Festa na Alameda Carlos Reis, presenciada por muitos populares.



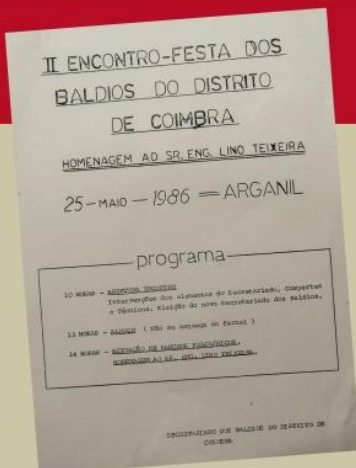
A luta dos povos pela gestão, uso e fruição dos baldios ao longo dos séculos tem sido uma constante, contra a apropriação pela nobreza e senhores feudais, pela burguesia, pelos caciques locais e pelas autarquias. Estas lutas dos povos contaram sempre com o apoio do PCP.



II Encontro-Festa dos Baldios do Distrito de Coimbra Arganil | 1986

Realizou-se na Casa do Povo de Arganil com a adesão de 38 Conselhos Directivos de Baldios. Foram aprovadas três Moções, uma exigindo o respeito integral da Lei dos Baldios e de repúdio pelos novos projectos-roubo dos Baldios (13/IV, 21/IV e 174/IV) da autoria do PSD, do CDS e do deputado Ribeiro Teles, agendados para discussão na Assembleia da República, outra propondo a constituição de novo Secretariado dos Baldios com 10 Conselhos Directivos e ainda outra propondo à Câmara Municipal de Arganil a atribuição do nome do Engenheiro Lino Teixeira a uma rua da Vila. Fez-se o Balanço às numerosas e diversificadas lutas travadas, bem como à grandiosa obra realizada pelos Baldios em benefício das populações do distrito de Coimbra

Foi homenageado o Engenheiro Lino Teixeira, presente nesta iniciativa, ex-Administrador Florestal de Arganil, grande amigo dos Compertes e dos povos dos Baldios. À tarde realizou-se uma Festa na qual participaram cerca de 500 pessoas.



III Encontro-Festa dos Baldios do Distrito de Coimbra Lousã | 1988

OS BALDIOS

Secretariado dos Baldios da Zona da Serra do Distrito de Coimbra
 APARTADO 24
 3200 LOUSA

As Grupo Parlamentar do Assembleia da República
 LISBOA

Lousã, 10 de Abril de 1986

Excmo. Senhores

Complementando a nossa visita feita em 3 de Abril corrente a esse Grupo Parlamentar, e de harmonia com o desejo expresso pelos Vossos Representantes, incluímos em anexo uma exposição circunstanciada do trabalho desenvolvido pelos Conselhos Directivos dos Baldios abrangidos pelo nosso Secretariado dos Baldios.

Informamos que esta exposição tem como base um inquérito realizado por este Secretariado em finais de 1984 e que integrou na preparação do II Encontro/Festa dos Baldios do Distrito de Coimbra que se realizou no próximo dia 23 de Maio, visando a realizar um novo inquérito aos Baldios do Distrito, o qual irá actualizar estas informações. Assim e quando tivermos as respostas ao nosso questionário uma nova informação ao Vosso Grupo Parlamentar.

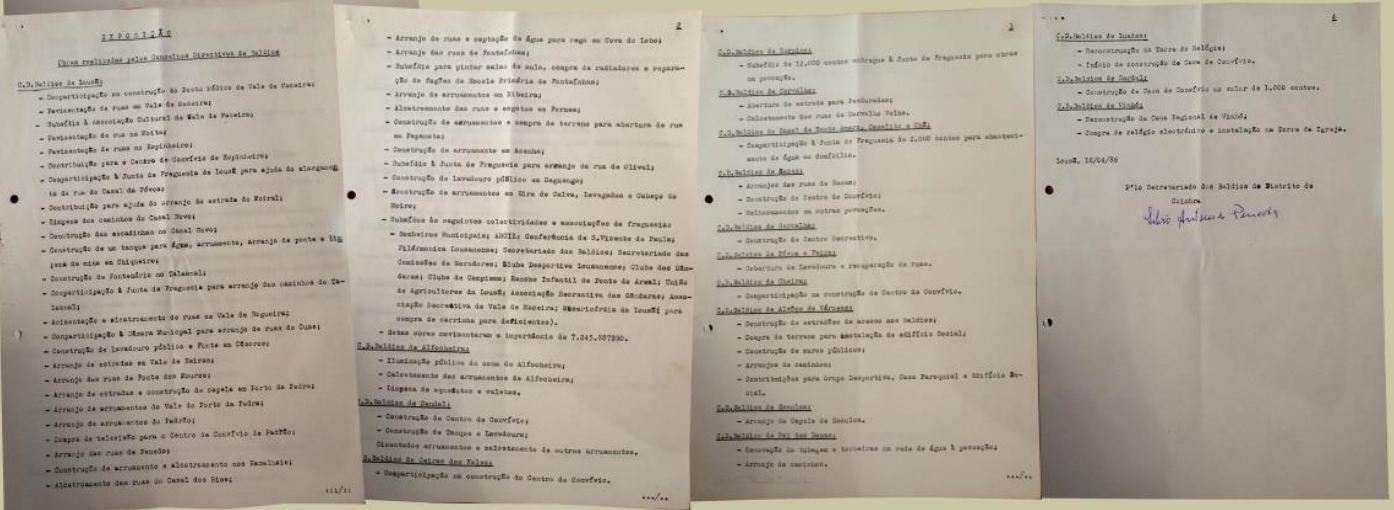
Solicitamos a deslocação de membros desse Grupo Parlamentar à Zona abrangida pelos nossos Baldios de forma a melhor se inteirarem da situação que se apresenta.

Com os nossos melhores cumprimentos,
 Esperamos a Vossa actuação do nosso comitê e a satisfação da respectiva data.

FIM Secretariado dos Baldios do Distrito de Coimbra

Os Baldios abrangidos pelo Secretariado de Baldios do Distrito de Coimbra realizaram uma vasta e grandiosa obra em benefício das populações:

Iluminação pública, abertura de estradas e de estradões de acesso aos baldios, construção de pontões, limpeza de aquedutos e valetas, construção de escadas e arruamentos, calcetamento de ruas, construção ou comparticipação na construção de Centros de Convívio ou Recreativos, obras de abastecimento de água ao domicílio, subsídios para outras obras realizadas em conjunto com Juntas de Freguesia, construção de chafariz, construção e cobertura de lavadouros, reconstrução de Torre de Relógio, reconstrução de Casas Regionais, compra de Relógio Electrónico para Torre de Igreja, construção de muros de suporte de terras, reconstrução de fontanários e tanques públicos, obras de escoamento de águas.



II Encontro dos Compartes dos Baldios da Beira Litoral Góis | 2006

A 22 de Outubro de 2006 realizou-se em Góis o II Encontro dos Compartes dos Baldios da Beira Litoral, organizado pelo SEBALDIC - Secretariado dos Baldios do Distrito de Coimbra.

No encontro foi aprovada uma Moção contra a alteração da Lei dos Baldios.



Jerónimo de Sousa defende recursos e defesa da floresta em visita aos Baldios de Vilarinho

O líder comunista visitou os Baldios de Vilarinho e depois de uma reunião de análise com os compartes exige mais defesa contra incêndios e melhor gestão dos recursos para estas organizações de propriedade comunitária

Jerónimo de Sousa defendeu recursos e defesa da floresta em visita aos Baldios de Vilarinho. O líder comunista visitou os Baldios de Vilarinho e depois de uma reunião de análise com os compartes exige mais defesa contra incêndios e melhor gestão dos recursos para estas organizações de propriedade comunitária.

Sessão de Esclarecimento para Compartes Arganil | 2018



A COBALCO - Associação de Cooperação entre Baldios do Distrito de Coimbra, entre outras iniciativas e acções realizadas, promoveu no dia 7 de Julho de 2018, em Arganil, uma sessão de esclarecimento para os compartes de baldios do concelho.

AS LUTAS: LEITE E CARNE



Mulheres exigem pagamento do Leite - DRABL, Coimbra | 1979



Voz da Lavoura Janeiro 1987



Voz da Lavoura, Abril 1987

Os pequenos e médios produtores defrontam-se com uma luta diária, principalmente pela volatilidade dos preços e insegurança da comercialização e do escoamento das suas produções.

Os agricultores sempre lutaram contra os elevados custos dos factores de produção e pela garantia do escoamento e preços justos à produção.

Os preços do leite não cobrem os custos de produção, o trabalho e os investimentos em terrenos e equipamentos.

Muitas têm sido, ao longo dos anos, sempre com o apoio do PCP, as lutas dos produtores de leite e de carne do distrito de Coimbra, organizados nas suas Ligas e União de Agricultores e nos últimos 20 anos organizados na ADACO - Associação Distrital dos Agricultores de Coimbra.

Foram muitas as manifestações dos produtores de leite e de carne em frente à Direcção Regional de Agricultura (DRAP), em Coimbra, e à Lactogal (Lactogal), na Tocha, e dos produtores de carne de suíno em Condeixa-a-Nova, entre outras.

Na Beira Litoral, desde a entrada na C.E.E., foram liquidadas a maioria das pequenas e médias explorações agrícolas de leite, em resultado da Política Agrícola Comum (PAC), dominada pelas grandes empresas agrícolas e pela grande agro-indústria e distribuição internacionais.

Pelo aumento do preço do leite na produção - Tocha | 1993



Em 12 de Junho de 1993, é de destacar o bloqueio, com centenas de agricultores e dezenas de tractores, durante um dia, das instalações da Lactogal, na Tocha, sem entrada nem saída de viaturas, ou qualquer transporte de leite. A principal reclamação, do aumento do preço do leite na produção, saiu vitoriosa desta luta, com um aumento de 2 cêntimos por litro de leite pago ao produtor.



Coimbra | 2007

Mais de cem agricultores do Baixo Mondego concentraram-se a 27 de Fevereiro de 2007 em Coimbra, frente à DRABL.

Em Janeiro de 2010 realiza-se em Coimbra um Encontro Nacional de Produtores de Leite e Carne.



É necessária uma Política Agrícola Comum (PAC) que defenda a Agricultura Familiar e promova o desenvolvimento das Zonas Rurais.
É necessário estimular a Produção de Bens Alimentares, religar as ajudas da PAC à produção e garantir a Soberania Alimentar.

BAIXO MONDEGO E GÂNDARAS

Obra do Mondego, Arroz, Milho e outras culturas

Desde há várias décadas que os orizicultores e todos os agricultores do Baixo Mondego travam uma justíssima luta pela conclusão da obra hidroagrícola, de emparcelamento, rega, drenagem nos vales dos rios Mondego, Arunca, Ega, Pranto, Arzila, Anços, Foja e Ribeira de Ança. Os agricultores continuam, no presente, a lutar pela conclusão desta importantíssima obra.

Esta é uma região de relevância na produção de arroz e de milho, culturas com grande impacto na economia local e na vida das populações dos concelhos de Montemor-o-Velho, Figueira da Foz, Coimbra, Soure e Condeixa-a-Nova.

A qualidade do arroz aqui produzido, da sua horticultura e das suas searas de milho demonstram as enormes potencialidades agrícolas do Baixo Mondego. É determinante o financiamento público para a conclusão da Obra, a sua gestão pública e a participação activa das organizações representativas dos agricultores.



Após o 25 de Abril, as lutas dos agricultores do distrito foram muitas e variadas

Em 1982, nos dias 29 e 30 de Novembro, centenas de orizicultores e mais de 200 tractores cortam a Estrada Nacional 1 na Redinha exigindo melhores preços na produção.

Um mês antes, a 27 de Outubro de 1982, mais de mil orizicultores do Baixo Mondego ocuparam a Av. Fernão de Magalhães, em Coimbra, para reclamar melhores preços, o escoamento da produção e o pagamento das colheitas de 1981 e 1982.

Marcha de Tractores entre Montemor-o-Velho e Coimbra | 2006

Em 2006 (15 de Março), mais de 300 orizicultores e 150 tractores do Baixo Mondego manifestam-se, contra o corte dos subsídios agro-ambientais e por melhores preços e escoamento do arroz. Concentram-se, durante a manhã, junto da Cooperativa de Montemor-o-Velho, iniciam um desfile, em marcha lenta, que percorre parte da Estrada Nacional 111, terminando a manifestação frente à sede da DRAP onde é entregue um caderno de reclamações.



Coimbra | 2014



A 11 de Maio de 2014, agricultores exigem conclusão da Obra Hidro-Agrícola do Baixo Mondego, durante visita da Ministra da Agricultura a Coimbra.

Em 2009 (27 e 28 de Julho) centenas de agricultores do Baixo Mondego e das Gândaras “invadem” o hipermercado Continente do Fórum Coimbra, para comprar arroz e leite produzidos no país, em protesto contra a falta de escoamento dos produtos nacionais.

INCÊNDIOS, INTEMPÉRIES E ANIMAIS SELVAGENS

NO BAIXO MONDEGO

Produtores de arroz e milho querem ser indemnizados

Dez comissões de agricultores da zona do Baixo Mondego reclamaram, recentemente, em Montemor-o-Velho, o pagamento de indemnizações pelos prejuízos que as chuvas do último Outono provocaram nas colheitas de arroz e milho.

As comissões, representando cerca de 600 agricultores, pretendem ser recebidas pelo secretário de Estado da Agricultura para expor a situação.

Aqueles produtores calculam em mais de 300 mil contos os prejuízos, número que não difere muito do calculado pelos técnicos avaliadores da delegação regional do Ministério da Agricultura.

Devido às chuvas contínuas de Outubro último perderam-se nos campos do Mondego, Arunca e Ancos, cerca de 50 por cento das produções de arroz e milho, sem que o seguro agrícola cubra tais danos.

Os agricultores atingidos criaram uma comissão de luta que está encarregue das diligências a empreender para serem obtidas as indemnizações. A comissão pretende também colocar ao secretário de Estado o problema do atraso no pagamento do subsídio de gasóleo, prometido para Outubro e que os agricultores ainda não receberam.



Voz da Lavoura, Janeiro 1988

O distrito de Coimbra tem sido ao longo dos tempos fustigado por cheias, inundações e incêndios florestais.

Como exemplos as cheias de 2001 e 2019, os incêndios florestais em 2003 e 2017, o furacão "Leslie" em 2018.

Nos últimos anos verificaram-se enormes prejuízos causados na agricultura pelos javalis e outros animais selvagens.

No distrito de Coimbra, os agricultores e os produtores florestais organizados pela ADACO - Associação Distrital dos Agricultores de Coimbra estiveram na frente da luta com reuniões e manifestações, reclamando do Governo medidas concretas de apoios para fazer face às perdas de rendimentos com a destruição de culturas e medidas estruturais que minimizem os efeitos das cheias, das intempéries, dos incêndios florestais e dos animais selvagens.

Os agricultores reclamam políticas agro-florestais de ordenamento e planeamento florestal, medidas de reestruturação fundiária, regularização de caudais, manutenção de estruturas e a conclusão da Obra Hidroagrícola do Baixo-Mondego.

A 2 de Abril de 2001, agricultores do Baixo Mondego manifestam-se com tratores na cidade de Coimbra, por ajudas a fundo perdido para minimizar os prejuízos provocados pelas intempéries nas suas culturas, estufas e outras estruturas.



Montemor-o-Velho | 2018

Miguel Viegas, deputado do PCP no Parlamento Europeu, visita exploração destruída pela tempestade "Leslie" em Santo Varão.

A 14 de Março de 2018, agricultores e produtores florestais lesados pelos incêndios de Outubro de 2017 concentraram-se junto à delegação da DRAPC, em Coimbra, para reclamar ao Ministério da Agricultura e ao Governo melhores apoios para fazer face aos danos. Antes, a 2 de Fevereiro, tinham ido a Lisboa levar as suas reclamações.



Javalis e outros animais selvagens, como veados e corças, têm provocado grandes estragos e prejuízos aos agricultores do distrito, perante a inexistência de resposta adequada por parte do Governo. Os agricultores continuam a reclamar as necessárias medidas urgentes.



Manifestação frente à DRAPC - Coimbra | 2019

A 17 de Abril de 2019, delegações de Agricultores lesados pelos Javalis e outros animais selvagens concentram-se frente à DRAPC, em Coimbra.



Tocha | Outubro 2017

Miguel Tiago, deputado do PCP, numa visita à Cooperativa Agrícola da Tocha, onde conversa com agricultores que perderam animais, pinhais, instalações e alfaías queimados pelo fogo.



Penela | 2019

A 14 de Fevereiro de 2019, a ADACO e a CNA promovem uma reunião em Penela, com agricultores lesados por javalis.

A deputada do PCP Ana Mesquita visita exploração em Cochadas, onde arderam animais e várias estruturas.

Tocha | Outubro 2017



PROPOSTAS ACTUAIS



Resolução Política do XXI Congresso do PCP

“Movimentos e organizações de pequenos e médios agricultores, de pescadores, de micro, pequenos e médios empresários, de jovens e estudantes, de reformados e pensionistas, de migrantes, do movimento da paz, de mulheres, de utentes, das associações de pais, entre outros, requerem uma ainda maior intervenção e empenhamento dos membros do Partido que aí participam, contribuindo para a unidade, reforço e desenvolvimento da intervenção e luta desses movimentos e organizações.

Os movimentos dos pequenos e médios agricultores e a sua expressão organizada, a Confederação Nacional da Agricultura (CNA) e as organizações suas associadas, continuam a enfrentar graves dificuldades em resultado das políticas de submissão à União Europeia (UE) e à Política Agrícola Comum (PAC), da política de favorecimento das empresas do agro-negócio capitalista, traduzidas na brutal concentração da propriedade, na orientação para a produção intensiva e no «produzir para exportar», em prejuízo do escoamento a preços justos à produção, do direito à alimentação das populações e da soberania alimentar do nosso país, mas também da discriminação destas estruturas.

Erguendo a bandeira da Agricultura Familiar, lutam pela concretização do seu Estatuto, contra a falta de vontade política dos governos PS. Estatuto que, melhorado e implementado, ao reconhecer e valorizar os que com a família produzem, contribui para a coesão territorial, o combate ao despovoamento e à desertificação, a preservação da biodiversidade, do ambiente e dos recursos naturais. Com o Estatuto da Agricultura Familiar, a terra poderá melhor cumprir a sua função social de alimentar as populações e os trabalhadores, privilegiando o consumo de proximidade e o abastecimento público.

Na sua luta pela transformação do uso da terra, a CNA, bem como a Baladi - Federação Nacional de Baldios na defesa da propriedade comunitária, procuram convergir com outras estruturas agrícolas e do desenvolvimento rural e regional, designadamente com o Movimento Cooperativo agregado na CONFAGRI.”



A luta continua!

